

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Noticia grata

É frequente ouvir-se dizer maravilhas de coisas, que não temos e, ao mesmo tempo, dizer horrores de outras, que devem ser motivo de justo orgulho.

Ha instituições sociaes cheias de defeitos, atrazadas dez ou vinte annos na marcha das civilizações modernas. Pois não falta quem teça os maiores elogios a taes instituições, chamando-lhes com o maior desplante, que só a ignorancia justifica, «a última palavra no assumpto».

É assimia vemo-nos cheios de últimas palavras, já, em mais adeantados paizes, abandonadas ha muito.

Por outro lado a corrente pessimista ganha terreno vendendo tudo pelo prisma mais desalentador. Numa obsessão cega, tudo pretende esmagar, desde o credito das pessoas até aos fundamentos mais nobres das instituições mais progressivas.

No meio d'estas duas correntes, mães de todos os nossos males, pela desorientação que produzem, raro se encontra essa opinião fria, esse criterio imparcial que se torna respeitavel pela escrupulosidade e ponderação, criterio que só uma intelligencia educada e culta pôde emitir.

—N'este tão desorientado paz toda a gente discute, com o mais absoluto desprezo pela sciencia alimentado por uma robusta ignorancia, as mais complexas questões e os mais difficis assumptos.

A medicina, o direito, a questões militares e as da marinha são assumptos que toda a gente discute, berando e dando murro no ar, epilepticamente, furiosamente.

A marinha, sobretudo, é a preferida. Netos de velhos e heroicos navegadores, herdeiros da mais gloriosa historia naval, a marinha interessa-nos e é nos familiar, o quanto basta para que todos se julguem com a competencia necessaria para discutir e apreciar os seus mais difficis problemas.

Elles apparecem proclamando a marinha actual como uma das poucas coisas boas que nós temos.

As admiraveis qualida-

des do pessoal, o unico que de bom alli possuímos, são exageradas ao ultimo grau, enquanto se dizem coisas lindas e consoladoras a respeito do material.

É facil ouvir a ignorancia avançar a ponto de dizer que temos barcos que não nos deixam ficar mal em qualquer parte que appareçam.

O reverso da medalha, n'este ponto, infelizmente, com quasi toda a razão, é descoroador.

É já que a opinião imparcial tem como indiscutível que não temos material, os pessimistas, que precisam de emittir conceito proprio, não duvidam de affirmar que nem pessoal

—Estas considerações, para aqui trazidas hoje, foram-nos suggeridas por uma noticia ha dias trazida pelos jornaes brasileiros.

Essa noticia, que todos os jornaes deviam divulgar, dando-lhe a maxima publicidade, relata um facto em que a nossa gloriosa bandeira foi justamente victoriada.

Foi a victoria ganha a uma regata entre tripulações de varios barcos de guerra estrangeiros, pela tripulação do escafer pertencente ao cruzador «D. Carlos».

Deu isto motivo a uma manifestação de sympathia e respeito para com a nossa bandeira, tendo o navio americano, que tinha sido o promotor do desafio, tributado á tripulação portugueza as provas de maior consideração.

É consolador, na verdade, receber, por entre a serie de pequeninas porcarias que, quotidianamente, nos são relatadas, uma noticia tão grata ao nosso coração de portuguezes.

Carta d'aldeia

Valle de Tapel, 26 de Maio.

Está hoje um dia de rosas, com um sol encantador a entrar pelos casaes, e a dizer aos moradores:—vamos embora, vamos á feira, são horas—E a gente seduzida por um convite tão amavel, enverga a sua roupa do domingo, e lá vae a caminho de Barcellos para ver o S. Jorge montado no seu corcel, seguido pelo seu estado de honra; e atraz o S. Christovão de um tamanho colossal, com o seu bastão coberto de rosas e de rosas de pão trigo; soltar gyran lolas de gargalhadas em volta das gigantes que dansam e dos paes velhos que fazem diabruras; e é sabido, os moradores das

nossas aldeias só chegam hoje a casa de noite.

Tem os barcellenses hoje um dia muito a geito das suas industrias, do seu commercio, da sua crença e da sua pasmaceira. Que lhes preste; eu cá me fico a ter conta nos pardaes, nas pégas e nos gaios, aves que por aqui mais abundam, e que formam um bloco destruidor, como outros que nós conhecemos.

—A historia do comêta de Halley foi um verdadeiro fiasco.

Continuam as aves de mau agouro a insistirem na infame mentiroia, de que foi o clero, que inventou, e espalhou, o panico pelo povo; e isto com o fim de fazerem propaganda politica. Mas, francamente, esta infame mentiroia, aonde poderá realisar melhor recrutamento? Só em duas classes: na classe dos ignorantes e alcoolicos e na classe dos descrentes. Mas, por Deus, deixem essa gente para o club Antonio José d'Almeida se é que taes propagandistas lá não estão filiados.

Todos sabem, só os cegos e os analfabetos ignoram, que os sabios, que primeiro annunciaram o apparecimento e a passagem entre o sol e a terra, do comêta de Halley, pintaram o caso com as cores mais sombrias, fazendo os prognosticos mais agourentos; d'ahi o panico, que se espalhou por todas as camadas sociaes. Os dois sabios, que ultimamente vieram com as suas opiniões contrarias, as annunciadas catastrophes, foram, nomeadamente, Flamariou e o grande astrónomo padre Moreux; e d'aqui a tranquillidade, que substituiu o panico, nos espiritos de quem sabe ler e lê.

Appareceram, é claro, especuladores que aproveitaram o caso do comêta para o cantarem em verso, e com isto explorarem o povo. Espalharam-se pelas feiras folhetos e impressos a 10 réis, em que se atemorizava o povo com a passagem do comêta.

Lu pude apanhar um no domingo passado, em que se canta o comêta em 12 quadras, das quaes lhes destaco algumas para aqui:

«Os cometas que são grandes Podem prejuizo causar, Se se approximar da terra Nos poderia asfixiar.»

«Hade haver muitas tristezas E grandes afflições, Tocarão os sinos a rebate Andará tudo aos trambalhões.»

«Dizem que se o grande astro Da terra se approximasse Que esta se desfazia E que a todos nos matasse.»

«Da outra vez que elle veio Atemorizou muita gente Morreram muitos d' susto E grande parte ficou doente.»

«Tocaram os sinos a rebate Os povos se amotinaram Lançou-se muita gente ao mar Aonde de vez lá ficaram.»

«Dizem que estes phenomenos Annunciam grandes calamidades Que serão destruidas aldeias E arrasadas algumas cidades.»

E por aqui abaixo, a affinar pelo mesmo diapasso, mais 36 quadras!!

Esta versalhada, a 10 réis, que talvez fosse escripta por algum, dos que dizem, que foi o clero, que aterrou o povo, era impressa no Porto, e espalhada a mãos cheias por todas as feiras.

Quem foi, pois, que incuti na alma do povo o terror com a passagem do comêta, quem foi?

É claro que os parochos tiveram grande trabalho em desfazer as más impressões que o povo recebia ao lêr estas e sutras quejandas publicações pela imprensa.

Não voltaria a fallar n'esta burla do comêta, se não fosse a pouca vergonha, e o cynismo, com que se mente, e levantam calumnias infamantes, para se fazer uma politica aleivosa. Esta boliu-me com os nervos! Adiante.

—Celebrou-se, no domingo passado, rija festa em Lijó. Foi a alma da festa o meu presado amigo Arthur Gonçalves, que offereceu um lanto e opiparo banquete ao clero, ao orador, e a alguns dos seus amigos; assistindo o meu velho amigo Antonio Justiniano da Silva e seu filho o meu amigo João Candido da Silva.

O ex.º sr. conde de Villas Boas, como administrador do concelho, esteve na romaria, demorando-se bastante em casa do sr. Arthur Gonçalves.

A banda, que era a da Officina, agradou muito, e o orador, que foi o rev. Reitor de Milhazes, produziu dois brilhantes sermões.

Já retirou para o Porto, com sua ex.ª familia, o meu amigo sr. Antonio Carmona.

Tambem recolheu a Barcellos, da sua casa de S. Martinho d'Avito, o meu presado amigo sr. Antonio José Gonçalves Ralha com sua ex.ª esposa.

Passem bem e até á semana.

PANCRACIO.

NOTICIARIO

A camara no pelourinho

De nada nos arreceamos na marcha que seguimos descrevendo e apontando factos que de maneira alguma podem ser desmentidos.

Ninguém ousou ainda affirmar que tivéssemos inventado qualquer das nossas narrativas.

Podem uns ou outros dizer que vão desmentir o que aqui escrevemos, mas não se atrevem a isso, limitando-se apenas á sua costumada linguagem de regateira que lhe é habitual e que por isso não estranhamos.

É bem certo que cada um dá o que tem e quem não tem uma educação, pelo menos regular, não pôde ir além dos conhecimentos e habitos que o ornã.

Temos apresentado factos que são a expressão da verdade e, na attitude que tomamos, continuaremos na descripção d'outros, que não são menos justificativos da

falta de zelo e boa administração que devem presidir ao nosso municipio.

É certo que esses vereadores se sentem de aza partida e com pouca força para resistir aos embates da vida, dando a perceber que pucham muito em desigualdade e que por isso não podem arrostar com o peso das suas responsabilidades.

Ainda na ultima quinta-feira deram provas evidentes d'isso mesmo.

A procissão do Corpo de Deus, que em annos passados attingiu o requinte do brilhantismo, foi este anno uma nota triste para quem a presenciou.

Essa procissão foi uma vergonha.

Melhor seria não a terem feito do que dar uma fraca nota da-nossa terra.

Mas deixemos isto, porque outros lhe farão a arreciação que julgarem conveniente, e retomemos o nosso posto.

Todos sabem que a camara se queixa de que os rendimentos do municipio não chegam para custear as despesas.

Ora se os rendimentos são insufficientes, porque é que se regeitam offertas de pedra e respectivos carretos para reparação da estrada da Ponte d'Anhel?

Não comprehendemos. O que podemos affirmar é que o vereador sr. Carmona foi ha tempos á freguezia d'Alheira, pedir a varios nossos amigos, para fornecerem gratuitamente pedra para a estrada.

Estes da melhor vontade se promptificaram a isso.

Mas esse favor foi logo regeitado porque um regenerador prometeu o fornecimento de mil carros de pedra.

Porém este generoso regenerador arrependeu-se e foi então dada nova ordem aos nossos amigos para satisfazerem a promessa feita.

Estes procederam logo á condução da pedra, ficando surprehendidos com nova suspensão quando já tinham fornecido uns trinta e nove carros!

Que bella administração!! Falta-lhes a receita e não querem donativos.

Salão High-Life

Promovido pelo sr. Augusto Costa, haverá na proxima segunda-feira, n'este salão cinematographico, um attraente espectáculo dedicado á bria commissão promotora das festas de Cruzes.

Toma parte n'este espectáculo. Albano Costa, um pequenino actor que muito tem agradado no Porto e ainda, por especial fineza, alguns dos artistas da Companhia Dramatica Lisbonense, que desempenharão diversos monologos e cançonetes.

Serão tambem exhibidas, n'essa noite, magnificas pelliculas d'arte, entre as quaes —«As duas orphãs» e «José vendido por seus irmãos, etc., algumas da maior sensação e actualidade.

Ultima e irrevogavel noite de cinematographo.

Candido da Cunha

Do brilhante diario «O Porto» transcrevemos, com satisfação, os seguintes periodos que publicou, ante hontem, a proposito de um novo trabalho de pintura d'este nosso distincto patricio e talentoso artista:

A Virgem da Soledade—Painel decorativo por Candido da Cunha.—O pintor Candido da Cunha é hoje um dos nossos primeiros artistas. Os seus quadros são d'uma grande belleza, quer pela correcção do desenho e vivacidade do colorido, quer pelo admiravel processo de execução, traduzindo largamente toda a verdade do assumpto. Como paizagista, Candido da Cunha é um mestre.

Alliando á sua arte um temperamento delicado de poeta, das suas telas magnificas parece irradiar sempre a luz d'um sonho, ha como que a transparencia ideal do bello enchendo de amor e paz esses trechos divinos da graciosa natureza, fallando-nos á alma, purificando-nos a vida!

Mas quem não conhece o distinctissimo artista, e os seus quadros notaveis?

Fomos hontem visital-o ao seu atelier na Sociedade de Bellas-Artes, d'esta cidade, onde trabalhava n'um painel surprehendente, destinado á Igreja de S. Mamede d'Infesta.

Esse painel, representando a Virgem da Soledade, deverá ser inaugurado no proximo domingo, e foi offerecido, como promessa, pelo sr. Manuel José de Mello Junior e sua Ex.ª esposa, a sr.ª D. Candida Mello, proprietarios em Vizeu, mas que, n'aquelle dia, virão expressamente assistir a tão brilhante cerimonia.

O que é, pois, mais essa obra d'arte do glorioso artista?

É a realisação completa da figura simples da saudade, figura adoravel de mulher santa, o rosto erguido para o céu, soffredor e resignado, o brando olhar de piedade embaciado pelas lagrimas que se desprendem brilhantes como gotas d'orvalho.

A beira da cruz, essa mulher desvaria pela crueldade do martirio, enternece pela dor que a perde. Tem as mãos postas e os labios tremulos, balbuciantes, adivinhando-se o fervor d'uma oração, a esperança divina que não chega. Os pés nús pisam o Calvario. E, ao fundo do quadro, n'um longe interminavel, soberbo de contraste, o sol vae morrendo, deixando no céu uma nodoa de sangue. É um poente delicioso, de indescriptivel tristeza.

Eis a traços largos o que é o painel de Candido da Cunha.

O estudo da figura da Virgem, das mãos e das roupagens, é perfeito. A distribuição de luz e frescura das tintas, é um trabalho superior. Alem de tudo isto, a expressão da Virgem da Soledade impressiona, soffre, traduz claramente a ideia do artista, a representação exacta do que se pretendia.

A Igreja de S. Mamede d'Infesta fica possuidora d'um trabalho notavel, motivo porque felicitando as pessoas que tão generosamente a enriqueceram, felicitamos tambem o illustre pintor Candido da Cunha que mais uma vez deu provas das suas raras e extraordinarias qualidades artisticas.

Corpus Christi

Na ultima quinta-feira teve lugar a festividade do Corpo do Deus, que em Barcellos se reduz á procissão promovida pela camara municipal.

O dia amanheceu esplendido e manteve-se rutilante de sol.

Era bem um dia de verão.

Logo pela manhã duas bandas de musica — a dos Bombeiros e a da Officina-asylo — percorreram varias ruas da villa tocando elegres ordinarios.

Os gigantes e cabezudos tambem fizeram, logo de manhã, o seu primeiro passeio pela villa, estrondosamente annunciados pelos bombos e tambores que são a sua guarda d'honra.

Um barulho infernal de que o povo muito gosta, como se via pela multidão que seguia os gigantes & C.ª que, durante o dia, continuaram a passear pela villa.

De tarde houve a procissão, que, em Barcellos se tem sempre feito com imponencia e que este anno nos pareceu muito reduzida em tudo.

Parece que tudo quanto era digno de conservar-se n'esta terra, se vae acabando de anno para anno!

Atraz do palio vimos o sr. administrador do concelho e seu secretario; alguns vereadores a cuja frente e conduzindo a bandeira do municipio, o sr. Augusto Mello, digno amanuense da secretaria municipal; depois a força militar, a cuja frente marchavam os srs. major e officiaes do batalhão.

A guarda d'honra era comandada pelo snr. capitão Jayme Vaz, que tinha por subalternos os srs. alferes Leite e Paes de Villas Boas, este, alferes da reserva, actualmente em serviço.

Em seguida á força militar marchavam os bombeiros com a sua banda.

D'esta vez não se encorporaram na procissão nem o corpo judicial nem outros funcionarios que sempre com pareciam d'antes, n'esta solemnidade. O corpo judicial, cuja falta foi muito notada, eremos que é a primeira vez que não toma parte na procissão.

Tudo isto concorreu para o pouco luzimento da procissão, que todos notaram com pesar e que nós lamentamos como barcelenses. Tambem não compareceram os srs. presidente e vice presidente da Camara, cuja falta muito se observava.

A noite, das 8 ás 10, a banda dos Voluntarios, executou, no coreto do jardim publico, lindos trechos de musica.

A noite estava deliciosa, de sorte que não faltou alli toda a nossa sociedade elegante.

Theatro

No proximo domingo, no theatro Gil Vicente, ha mais um espectáculo pela companhia Dramatica Lisbonense, que leva á scena a comedia-drama em 4 actos «João José» original do escriptor hespanhol Joaquim Dicenta.

Deve passar-se alli uma noite agradável porque a peça tem merecimento e a companhia se esforça por agradar nos seus trabalhos, alguns dos quaes o publico já tem applaudido fartamente.

E' de crer que tenha uma casa boa.

Banda dos Bombeiros

Para tocar nas festas que se realisam no Porto de 23 a 29 do proximo mez de junho, foi contractada a magnifica banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

Festa religiosa

Amanhã, domingo, realisase, na igreja matriz, com dosusada imponencia, a festa do SS. Sacramento.

E' orador n'esta solemnidade, como já dissemos, o notavel pregador rev. sr. conego Borges, da Sé de Portalegre, uma das mais autenticas glorias da tribuna sagrada.

A musica da festa é da orchestra da banda dos Bombeiros, que nos dizem ter-se preparado para não prejudicar o brilho da festa.

Executará o programma seguinte:

DE MANHÃ:—Symphonia da Opera comica, Palavra de Rei; Invictatorio, de A. Cruz; Kirios e Gloria, de Manoel A. Gaspar; Credo, de Bacellar.

DE TARDE:—Symphonia, Avé Maria, de Eh Gounod; Te-Deum, de F. J. Fernandes; Tantum-Ergo e Genitorio, Souza Moraes.

Das 7 ás 9 horas da noite a banda dos Bombeiros, executará, no jardim publico, um variado programma.

Commandante da brigada

Em inspecção ao 3.º batalhão de infantaria 3, acha-se n'esta villa o sr. coronel Teixeira Machado, digno commandante da 5.ª brigada de infantaria.

Sua ex.ª veio acompanhado pelo seu ajudante e pelo major da brigada capitão sr. Braga e pelo capitão da administração militar sr. Antunes.

Festa em Lijó

No domingo passado, effectou-se na vizinha freguezia de Lijó, uma festividade em honra da Santa Cruz, que constou de missa cantada, exposição, sermão e procissão, sendo orador o rev. parochio de Milhazes.

Abrilhou esta festividade a banda da Officina-Asylo do Menino Deus, d'esta villa, que muito alli agradou.

Venda de propriedades

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae publicado na secção competente, e que diz respeito á venda das propriedades que pertenceram ao fallecido Theotónio Lopes Monteiro.

Fallecimentos

Contando apenas 15 annos de idade, falleceu em Avezele, a menina D. Thereza Brochado Monteiro, filha muito querida da ex.ª sr.ª D. Maria Brochado Monteiro e do fallecido sr. Theotonio Lopes Monteiro.

A familia enlutada, a expressão do nosso pesar.

Em Barcelinhos, falleceu na tarde de quinta-feira uma filha da sr.ª Antonia de Jesus Simões; viuva, proprietaria de um importante estabelecimento de mercearia na rua Emygdio Navarro.

Os seus funeraes realisam-se hoje, de tarde, na igreja parochial da freguezia, sendo em seguida conduzido ao cemiterio parochial o cadaver da inditosa menina.

Os nossos pesames.

Anniversario

Com o seu ultimo numero completou 8 annos de vida jornalística o nosso presado colega «Progresso de Paços de Ferreira», orgão do partido progressista n'aquelle concelho.

As nossas mais cordaes felicitações.

Publicações

Portugal—Recebemos o tomo 64 d'este magnifico dicionario, obra illustrada com centenaes de nitidas photographuras e redigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

E' editado pela acreditada empresa «O Recreio», da rua Alexandre Herculano, de Lisboa, de que são proprietarios os srs. João Romano Torres & C.ª.

Cada tomo de 80 paginas a duas columnas, formato grande, nitidamente impresso e com magnificas photographuras, custa apenas 300 réis.

Diccionario de Hygiene e medicina, ao alcance de todos. Da mesma empresa editora recebemos os tomos 41 e 42, d'este interessante e utilissimo dicionario, ornado de muitas gravuras, nitidamente impresso em bom papel.

Cada tomo de 40 paginas custa 100 réis.

A Moda Illustrada—Está publicado o n.º 110 d'este esplendido jornal de modas, publicação semanal, contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades, em chapéus, toillettes, phantasias e confecções tanto para senhoras como para creanças.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de moldes cortados em tamanho natural.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor, antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

Barcellos-Revista—Temos presente o n.º 3 do 2.º anno d'esta magnifica publicação quizenal, illustrada, que se publica n'esta villa, sob a direcção do sr. Eduardo da Costa Larcher Marçal e que tem como redactores os srs. dr. José Belleza dos Santos, Antonio Cardoso d'Albuquerque, Manuel Augusto de Araujo Passos e João de Souza e como administrador o sr. Humberto Coelho Gonçalves.

O numero agora publicado contem, como todos os outros, uma distincta e variada collaboração.

Gazeta das Aldeias—Muito interessante e instructivo, como os anteriores, o n.º 751 d'este apreciavel semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, de que é proprietario e director o sr. Julio Gamra.

A «Gazeta das Aldeias» tem a sua redacção e administração na rua do Sá da Bandeira, 257-1.º andar, Porto.

Alexandre Herculano—Breve escoreço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historador portuguez.)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano; e gravuras representando Mem Bugalho Patavuro na travolgagem do bêteiro, da scena do Monge de Cistér; casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano fallou; Igreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador; Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz gran le numero de scenas do Fronteiro d'Africa, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje. Preço 500 réis.

A venda nas livrarias, tabacarias e na sede da Empresa—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

A Instrução Commercial em Casa—Recebemos o n.º 5 do 1.º anno d'esta revista encyclopedica de instrução commercial e interesses do commercio, que se publica em Coimbra sob a direcção do sr. Ernesto d'Albergaria Pereira e com a collaboração de distinctos escriptores.

Tem a sua redacção na rua Ferreira Borges, 115, Coimbra.

Bordados, Calligraphia y Adornos. Album-revista illustrada, com applicação de artes graphicas e industrias artisticas—Recebemos o n.º 12 d'esta magnifica e muito util revista que se publica em Barcelona, Hespanha e que tem como directores os srs. J. Ramonet e A. Peyra. E' uma revista muito interessante, de utilidade geral, contendo grande numero de desenhos proprios para bordados a branco e cores, ornamentações, mobiliario, modelos de construcções, arquitectura, etc.

Publica-se nos dias 1, 20 e 30 de cada mez.

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 30, o sr. Domingos Carneira.

Dia 31, as sr.ªs D. Umbelina da Cunha Velho, D. Emma d'Arade Faria Lamella e o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Vimos ha dias n'esta villa os nossos respeitaveis amigos srs. Joaquim da Silva Campos e Antonio Lopes Leal.

Estiveram no Porto os nossos presados amigos srs. dr. Vieira Ramos e Manuel Augusto de Passos.

Tambem estiveram ha dias em Famalicão, os nossos presadissimos amigos srs. dr. Antonio Ferraz e Luiz Ferraz.

Regressaram de Lisboa os srs. enselheir. Sá Carneiro e dr. Augusto Monteiro, advogados n'esta comarca.

Passou dois dias n'esta villa o nosso estimavel amigo sr. dr. Al' e to Spilbeck, advogado e notario em Famalicão.

Vimos aqui o sr. José Gonçalves do Rego Vianna, de Vianna do Castello.

No seu solar de Avezele encontram-se ha dias os nossos respeitaveis amigos srs. dr. Francisco Barbosa Sotto Maior, prestigioso chefe do partido progressista em Estarreja e seu filho o sr. conde de Azevedo, illustre deputado da Nação.

Tem estado gravemente enfermo o nosso amigo e presidente correligionario sr. José Gonçalves Neiva, digno professor official da freguezia de Viatodos.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

Já se encontra n'esta villa, com sua ex.ª familia, o sr. capitão Jayme Vaz, distincto official do exercito, ultimamente collocado no 3.º batalhão d'infanteria 3.

Esteve hontem em Barcellos o sr. dr. Barroso Dias, digno delegado de saude no districto.

Annuncios

Achado

Quem perdesse uma peça de ouro no Campo da Feira de Barcellos por occasião da feira de Cruzes, derija-se ao rev. abbade de S. Martinho d'Alvito, que sabe, quem a achou, sendo lhe entregue, dando os signaes certos, e pagando as despesas d'este annuncio.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação.

Pelo juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio—Cardoso—, a requerimento de Antonio Lopes Leal, solteiro, sui juris, proprietario, da freguezia da Pousa, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», citando todos os interessados ou pessoas incertas que se julgue comprehendidas na acção civil de processo ordinario e seus pedidos infra declarados e, portanto, com direito a impugnal'os (acção proposta pelo requerente contra os Reus ao deante relacionados) para que o façam na terceira audiencia d'este juizo, posterior á segunda em que esta sua citação será accusada, findo o prazo dos editos, e tudo sob pena de revolia.—Por essa acção pretende o A. requerente, que, havida ella por procedente e provada, sejam todos os reus a ella chamados (os quaes são:—1.º) a Excellentissima Camara Municipal d'este concelho;—2.º) a filistrissima Junta de Parochia da mesma freguezia da Pousa;—3.º) Antonio José Ferreira Ribeiro e mulher, Maria

Fernandes Pereira;—4.º) Manoel de Boaventura e mulher, Rosa Ferreira Ribeiro;—5.º) Severino Lopes da Silva e mulher, Anna Ferreira Lopes;—6.º) Antonio José Ferreira e mulher, Thereza Ribeiro;—7.º) Joaquim Loureiro da Eira e mulher, Maria da Conceição Ferreira, todos lavradores, da dita freguezia da Pousa;—8.º) Manoel Lopes, empregado da 1.ª ré Camara Municipal e mulher Thereza de Jesus, d'esta villa;—9.º) Elias José Rodrigues, empregado da mesma 1.ª ré, e mulher Maria da Silva, da freguezia de Barcelinhos;—10.º) os mesmos interessados ou pessoas incertas, e;—11.º) o digno Delegado do Procurador Regio e Agente do Ministerio Publico n'esta comarca) condemnados a reconhecer a verdade do allegado na mesma acção, e, por força d'esta:—a) Que sejam declarados e julgados livres e isentos de qualquer servidão ou caminho os predios do A. descriptos nos art.ºs 1.º e 7.º e seguintes da dita acção e que no fim vão declarados—seja servidão para carros e animaes, seja para tranzito a pé ou outra;—b) Que sejam todos os reus condemnados a reconhecer e respeitar esses predios do mesmo A. como livres e isentos de qualquer servidão ou caminho para todos os effectos;—c) Que seja declarado e julgado que o caminho que o A. deixou por esses predios e a que se referem os art.ºs 11.º a 15.º é particular e proprio e privativo d'elle A. que b) m pó le tipal'io ou extinguil'io quando quiser, e que n'em pelo sitio d'elle n'em por outro local d's mesmos predios do A. existiu ou existe constituida qualquer servidão publica, municipal ou parochial, ou particular, ou de qualquer outra ordem;—d) Que os Reus 1.º e 3.º a 5.º e 8.º e 9.º, sejam solidariamente condemnados a pagar ao A. os prejuizos ou perdas e danos que lhe causaram ou causarem pelos factos e procedimentos narrados nos artigos 24.º a 31.º da referida acção (que, em resumo, consistem no desfazerem e derubarem uns 11 metros ou 5) palmos de parede mandada construir pelo A. ao norte do caminho

particular d'elle, para vedação dos seus fallados predios, factos e procedimentos estes, praticados pelos reus maridos 8.º e 9.º, por ordem da 1.ª ré Camara Municipal em 17 de Julho de 1909 e com a cooperação e ajuda dos reus maridos 3.º, 4.º e 5.º), comprehendendo-se as despesas que o A. tem feito e fiser para se desforçar e ser restituído á sua posse na acção possessoria que tem pendente e a que é forçado pelos actos e factos d'esses reus conforme a liquidação que se fiser em execução de sentença;—e) Que sejam tambem os reus 3.º e 7.º e quaesquer outros que, chamados como incertos se tornem certos, condemnados a indemnizar devidamente o A. pela passagem indevida pelos referidos predios do mesmo A. conforme tambem a liquidação a final, e;—f) Que sejam todos os Reus 1.º e 3.º e 9.º e quaesquer outros que se opponham á acção solidariamente condemnados nas custas e em procuradoria.—

Os predios do A. e a que a acção se refere, são os seguintes:—1.) uma bouça de matto e pinheiros, tapada sobre si por paredes, denominada «Tomada da Penida no lugar do Mont da Penida, freguesia da Pousa», com as confrontações constantes do art.º 5.º da acção e que o A. comprou a Antonio da Silva Junior e mulher, Maria Magdalena Ferreira, da mesma freguesia, por escriptura publica de 5 d'Abril de 1905 lavrada pelo notario Doutor Vieira Ramos, d'esta Villa; e—2.) Outra bouça tambem de matto e pinheiros, tapada sobre si por paredes, denominada «Bouça de Val de Baixo no lugar das Poldras da dita freguesia» com as confrontações constantes da ultima parte do art.º 3.º da dita acção, e que o mesmo A. comprou a Luisa Theresa d'Araujo, ou Luisa das Poldras, e marido, Francisco José Loureiro, da predita freguesia, por escriptura publica de 25 d'outubro de 1904 lavrada pelo notario Esteves d'esta Villa, sendo por entre estes dois predios que existe o caminho a que se referem os art.ºs 11.º a 15.º da pre-

dicta acção, e que o A. estabeleceu, segundo allega, para o transporte d'as materias necessarias para a vedação de parede dos mesmos predios, que fiser ha 3 para 4 annos, caminho que corre ou segue de a scente a poente.

Declara-se que as audiencias ordinarias n'esta comarca, se fazem ás terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial situado no largo ou Praça Municipal d'esta Villa, não sendo esses dias feriados ou sanctificados nem estando comprehendidos em ferias por que em tal caso, se fazem nos immediatos, se tambem não forem impedidos.

Barcellos, 18 de maio de 1910.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão do 1.º officio.

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Arrematação

A mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, faz publico que no dia 5 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, serão vendidos, em hasta publica, se convier á Santa Casa, no edificio da mesma, os seguintes materias: telha velha, caixilhos e grades de ferro para sacadas.

Barcellos e secretaria da Santa Casa, 11 de maio de 1910.

O Provedor,

Antonio Ferraz.

ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELLOS

Annuncio

Perante mim e por espaço de trinta dias, está aberto concurso do municipal, nos termos do Decreto de 24 de dezembro de 1892, para provimento do lugar de official de deligencias d'esta Administração, vago pela nomeação de Francisco José Fernandes para amanuense, com o vencimento de cem mil réis annuaes e

os emolumentos que lhe competirem.

O prazo é contado da ultima publicação d'este annuncio; sen lo este concurso aberto de novo por ter ficado deserto o anterior.

Barcellos, 23 de maio de 1910.

E eu, Secundino Pereira Esteves, secretario, o subscrevi.

O Admidistrador do Concelho:

Conde de Villas Boas.

PROPRIEDADES EM BARCELLOS Vendem-se

Um predio urbano, que se compõe de uma morada de casas torres aguas furtadas, lojas e mais commados, pôço com bomba, quintal, terra de horta, fructeiras e ramadas, sito no Campo de D. Carlos em Barcellos, circundado por muros sobre si. E' de natureza allodial.

Um eirado denominado da Esparrinha, na freguezia de Arcuzello, composto de casa torre e terrea, terreno de horta, com ramadas e arvores de fructo, terra de matto, com pinheiros e sobreiros. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia denominado da Lameira, com uveiras, sito em Arcuzello. E' foreiro.

Uma bouça de matto com pinheiros denominada do Pirolito, sita na freguezia de Arcuzello. E' foreira.

Um campo de terra lavradia com uveiras, denominado do Rego, sito no lugar da Lameira, freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradio e matto denominado do Beija, sito no lugar da Lameira, da freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de lavradio com uveiras denominada da Agra, sita na freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de terra lavradia denominada da Agra sita no lugar de Sandim, freguezia de S. João de Villa Boa. E' de natureza allodial.

PROPRIEDADE NA APULIA

Vende-se

Uma morada de casas torre e terrea com quín,

tal e pôço, casa de cocheira, no lugar da Areia junto á estrada para a praia. E' de natureza allodial.

Os predios em Barcellos podem vêr-se todos os dias.

Para esclarecimentos na quinta de Arcuzello, José Pereira Gomes e para tratar, no Porto, com o liquidatario na rua Nova de S. Domingos n.º 42, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

A chave da casa da Apulia encontra-se na mesma praia em casa de Manuel Gonçalves da Torre.

Por a commissão liquidatária,

Emilio d'Oliveira e Costa.

LOTERIA

DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA.

100:000:000 REIS

Esração a 10 de junho de 1910

Bilhetes a . . . 40:000 réis

Vigésimos a . . . 2:000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbê-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros descontã-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 11 de abril de 1910

O thesoureiro,

L. A. de Avelar Telles

Arrematação

2.ª praça

1.ª publicação

No dia 5 do proximo mez de Junho, pelo meio dia, no tribunal Judicial d'esta comarca, tem de ser praçados, pela segunda vez, os seguintes bens penhorados ao executado Domingos Ferreira da Rocha, da freguezia de Cambezes, na execução que contra este e filhos menores move o Magistrado do Ministerio Publico, por appenso ao inventario orphanologico por fallecimento da mulher e mãe dos executados—Maria de Araujo Pinto, moradora que foi na mesma freguezia, para pagamento de custas e sellos liquidados no mesmo inventario,—a saber:

PREDIOS ALLODIAES

N.º 1

Na freguezia de Cambezes, lugar da Pinguella e sitio do Pêgo, a «Bouça do Pêgo», de matto com pinheiros e carvalhos, avaliada em 900\$000 réis. Entra agora em praça

por metade do valor — 450\$000 réis.

N.º 2

Na mesma freguezia, lugar ou sitio de Fontellas, o «Campo e Bouça de Fontellas», de lavradio com arvores de vinho e agua de rega, e de matto com pinheiros, avaliado em 710\$000 réis. Entra agora em praça por metade do valor — 355\$000 réis.

N.º 3

Na mesma freguezia lugar da Pinguella, outro «Campo da Pinguella», de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, avaliado em 285\$000 réis. Entra agora em praça por metade do valor — 142\$500 réis.

N.º 4

Na mesma freguezia e lugar da Pinguella, outro «Campo da Pinguella», de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, avaliado em 260\$000 réis. Entra agora em praça por metade do valor — 130\$000 réis.

N.º 5

Na mesma freguezia e lugar da Pinguella uma morada de casas torres e terreas com seus conodos eira de casco, coberto e espigueiro e junto eirado de lavradio, de que faz parte o «Campo do Ferrão», com agua de lima e rega e ramadas sobre o caminho e ribeiro, avaliada em 1:200\$000 réis. Entra agora em praça por metade do valor — 600\$000 réis.

N.º 6

Na mesma freguezia e lugar da Pinguella, e no sitio da Fonte Fria, a «Leira e Bouça da Fonte Fria», formando um só predio de lavradio e matto com pinheiros, avaliado em 355\$000 réis. Entra agora em praça por metade do valor — 177\$500 réis.

N.º 7

Na mesma freguezia, no sitio da Cachuça, a «Leira da Cachuça» de matto, avaliada 16\$000 réis. Entra agora em praça por metade — 8\$000 réis.

N.º 8

Predios forciros ao Santissimo Sacramento da freguezia de Cunha, comarca de Braga, com o fóro annual de 13.119^m (1 alquebre medida de Braga) de milhão.

a) Na freguezia de Cambezes, no sitio dos Cannos, a «Leira dos Cannos» de lavradio.

b) Na mesma freguezia e sitio outra «Leira dos Cannos», de lavradio.

c) Na mesma freguezia e sitio, ainda outra «Leira dos Cannos», de lavradio. Estes tres predios foram avaliados em réis 193\$000, mas abatido o capital do fóro ficaram reduzidos a 189\$740 réis. Entram agora em praça por metade do valor — 94\$870 réis.

N.º 9

Predio foreiro a Antonio Joaquim da Costa Dias da villa de Amares, com o fóro annual de 16.119^m (1 alquebre medida de Braga) de milhão.

Na freguezia de Cambezes, lugar da Pinguella, o «Campo do Pomar», de lavradio com arvores de

vinho avaliado em 370\$000 mas abatido o capital do fóro ficou em 360\$740 réis. Entra agora em praça por metade do valor — 180\$370 réis.

N.º 10

Predios forciros á Misericordia da cidade de Braga com o fóro annual de 4.029^m (114 medida de Braga) de milhão e uma gallinha.

a) Na freguezia de Cambezes, lugar de Santo André, a «Leira de Santo André», de matto e pinheiros.

b) Na mesma freguezia, lugar ou sitio do Rio, o «Compo do Rio», de lavradio com arvores de vinho, tendo alguns balcões ao norte — Metade d'este predio é allodial. Estes dois predios foram avaliados em 551\$000 réis, mas abatido o capital do fóro ficaram reduzidos a 538\$640 réis. Entram agora em praça por metade do valor — 269\$320 réis.

N.º 11

Predio foreiro ao referido Antonio Joaquim da Costa Dias, com o fóro annual de 112.832^m (3 rasas medida de Braga) de milhão e 250 réis.

Na freguezia de Cambezes, lugar da Pinguella, uma morada de casas torres e terreas com seus comodos, eira de casco e coberto do alambique, recebendo este agua da poça da Cangosta de Fontella, e junto terreno de lavradio com arvores de vinho e ramadas á face da estrada e sobre o caminho, e com agua de lima e rega, — avaliada em 810\$000 réis, mas deduzindo o capital do fóro ficou em 738\$880 réis. Entra agora em praça por metade do valor — 369\$440 réis.

Para todos os effeitos legaes declara-se que o depositario constituído aos predios penhorados e a arrematar é Manoel Martins Ferreira, solteiro maior, lavrador, do lugar da Bouça freguezia de Cambezes.

E por este annuncio ficam citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem aos termos da praça.

Barcellos, 27 de Maio de 1910.

Verifiquei

O Juiz de Direito, 1.º substituto

Barroso de Mattos.

O escrivão do 1.º officio

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

ORNAMENTAÇÕES

João de Faria Junior, de Barcellinhos, participa que tem para alugar uma grande quantidade de mastros, pedestaes e diversos utensilios proprios para ornamentações e arraiaes, tudo novo e de lindo effeito.

Encarrega-se tambem de illuminações tanto n'esta villa e concelho como em qualquer outra parte.

Barcellos, 8 de Abril de 1910.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Uma colleção de phantasias para vestidos, etc.
Flannels, chitas, morins, pannos cras, riscados, etc., etc.
Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguem compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por noira:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmérado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accommodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações appropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

sulfato de ammonoio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escriptulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Aleitor e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acre ditadissima Casa Herold & C.^a de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringsas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicidado nos preços.—Pulverisadores das melhores oectores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco, Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, azeis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galhet, iros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo secções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro. F. REISER—Gravador, Rua do Ouro, 158 a 161— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Soares

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes »	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, »	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.



MANUEL AUGUSTO D'ARAUJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicos d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com

a composição das terras.

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Fabril

Rua Mouzinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutamente gratis.

O LAPIS DE PAPEL

Apara-se com um alfinete.

Lapis pretos a 20 e 30 réis.

Lapis de cores e de tinta a 40 réis.

Qualidade absolutamente garantida

A' venda nas seguintes papelerias: Fernando Miranda e Matheus Lopes dos Santos—Barcellos.

Representante geral em Portugal

Armando Dronsart

200, Rua do Ouro, PORTO.

Adubos chimicos para terras

Convidamos a todos os srs. lavradores a fazerem este anno metade das suas sementeiras de batata e milho da seguinte fórma:

1 a 2 saccos de Cal Azotada	
com 3 a 4 » de Phosphato Thomaz	
e mais 2 a 3 » de Sulfato de Potassio.	

Estas quantidades são para um alqueire de milho ou para 5 a 10 saccos de semente de batata.

Estes adubos devem ser muito bem misturados com a camada superficial da terra, antes da sementeira.

Entre os adubos azotados, phosphatados e potassicos os acima indicados são respectivamente os mais appropriados para a região de Barcellos. São adubos economicos porque não se volatilizam, nem se li filtram e por isso ainda aproveitam ás 2 ou 3 culturas subseqüentes.

Mais esclarecimentos dá a Secção Agonomica da asa

O. HEROLD & C.^a

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa

Porto

ou seu correspondente em Barcellos

o sr. Joaquim Gonçalves da Silva Mattos.